CORREIO POLÍTICO

POR **RUDOLFO LAGO**

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Disputadíssima, eleição só irá mesmo se definir no domingo

Uma eleição "calcificada". Mas longe de estar "definida"

O Instituto Indexa, que faz pesquisas em parceria com o Estadão/Broadcast, divulgou nesta quarta-feira (30) novo levantamento das intenções de voto para presidente da República. Na pesquisa Indexa, o candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece com 39% no primeiro turno. Seu principal adversário, Flávio Bolsonaro (PL), tem 34%. Com relação à rodada anterior, Lula subiu um ponto, e Flávio permaneceu no mesmo patamar. No segundo turno, Lula ficou com 43% e Flávio com 42%. Na rodada anterior, os números do segundo turno eram os mesmos. Ou seja, os dados da pesquisa eleitoral mal se mexem. E isso acontece também com outros levantamentos. Soma-se a isso o fato de 82% dos entrevistados pelo Indexa dizerem que seu voto no primeiro turno domingo (4) já estar definido. Isso quer dizer, então, que a eleição já está resolvida.

Decisão se dará por um detalhe

Ao Correio Político, o diretor do Indexa, Arilton Freres, recomenda cautela. "A eleição está calcificada, mas longe de estar definida", avalia ele. "A eleição irá se definir no detalhe". Na sua avaliação, Freres parte exatamente do percentual de eleitores definidos. Desse total, 91% dos já definidos são eleitores de Lula ou de Flávio. "A possibilidade de movimentação, portanto, se dá entre os que têm outros candidatos ou ainda estão indecisos", avalia ele. É por aí que a eleição irá se definir.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL E REPRODUÇÃO/VÍDEO

Lula e Flávio: decisão será "no detalhe"

Voto útil observado

Numa eleição extremamente disputada, qualquer parcela, ainda que mínima, que se mova, define o resultado. Freres observa um aumento do voto útil. Ou seja, diante da forte polarização entre Lula e Flávio, eleitores de outros candidatos estão se movimentando para um dos dois. "É possível que essa movimentação só acabe no domingo, o que fará com que parte nem seja percebida pelas pesquisas", diz ele. Segundo Freres, essa movimentação por um voto útil parece beneficiar mais a Flávio Bolsonaro.

Alinhamento ideológico não é automático

Mas, ainda que os perfis dos demais candidatos à Presidência seja também de direita, conservador, na maioria, a definição por Flávio não é automática. "Essa definição não é somente ideológica", diz ele. "Há eleitores de Renan Santos [Missão], por exemplo, que vão para Lula porque consideram que Flávio é pior do que ele", afirma Freres. E isso acontece também com os eleitores dos demais candidatos.

Primeiro turno

Nessa pesquisa Indexa, os votos nulos, em branco e indecisos somam 15%. Na regra eleitoral brasileira, tais votos não entram no cálculo final. Não são considerados válidos. Excluídos, portanto, o percentual de Lula chegaria a 45,88% do total. "Matematicamente, não se pode descartar a possibilidade de definição no primeiro turno".

Improvável

Arilton Freres, porém, considera essa hipótese improvável. Porque não aconteceram movimentações que mostrem um viés assim tão positivo de Lula. Em junho, melhor resultado de Lula, ele abriu 11 pontos de vantagem sobre Flávio no primeiro turno. Chega agora a cinco pontos. Tinha quatro de vantagem na primeira rodada de setembro.

Segundo turno

No segundo turno, a série da Indexa mostra Flávio se aproximando de Lula. Em junho, havia uma vantagem para Lula de seis pontos sobre Flávio. Diferença que passou para sete em julho. Mas caiu para cinco pontos em agosto. E para somente um ponto de vantagem para Lula na primeira rodada de setembro. Diferença que ficou igual agora.

Nossa Senhora

Freres afirma que esse levantamento, que terminou de ser feito na terça-feira (29), já pegou as repercussões da decisão de Lula de proibir as apostas bets e toda a polêmica em torno de Nossa Senhora Aparecida. Segundo o diretor do Instituto Indexa, porém, os dois temas não parecem ter produzido resultados significativos nas intenções de voto.

Não mexeu

A avaliação de Arilton Freres parte de um dado objetivo: os números se moveram muito pouco se comparados com antes. "Aparentemente, a questão da Nossa Senhora, especialmente, gera uma grande mobilização da miltância", diz ele. E deve gerar mais, pelos eventos relacionados a Nossa Senhora que acontecerão no mês de outubro.

Erros e acertos

Assim, nessa reta final, terá vantagem quem acertar mais e errar menos. Quem produzir menos tropeços. Quem for capaz de produzir mais notícias negativas em relação ao adversário. Até domingo, serão dias tensos. Com um resultado final tão apertado que talvez as pesquisas nem sejam capazes de definir com antecedência.

JESSICA PRADO/MDIC

Reunião reabriu negociação sobre o tarifaço

Brasil e EUA formarão grupo de trabalho para discutir tarifaço

Medida foi firmada entre representantes comerciais dos países

Por **Gabriela Gallo**

Apesar das alfinetadas trocadas na última semana entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump (Republicano), na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), os países retomaram as negociações sobre o tarifaço.

Nesta quarta-feira (30), o representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer, se reuniu com o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa, para tratar do tema. No encontro, eles definiram a criação de um grupo de trabalho específico para tratar das sobretaxas de 25% (que podem chegar a 37,5%, dependendo dos produtos) impostas pelo governo americano a produtos brasileiros.

Em um vídeo divulgado para a imprensa, Márcio Elias Rosa detalhou o que foi tratado no encontro. "Apresentamos novamente nossos argumentos, o quão injusta e indevida são as tarifas que são impostas no Brasil na atualidade e a necessidade de superá-las. Eles assumiram o compromisso de nos encaminhar nas próximas semanas um escopo das discussões daqui pra frente", informou. "Não foi simplesmente mais uma reunião. Foi uma reunião importante, em que nós reapresentamos argumentos que vínhamos debatendo e eles também apresentaram os seus argumentos, em que tivemos um ponto de convergência", completou o ministro.

A reunião ocorreu em Milwaukee, Wisconsin (EUA), durante o encontro do G20 de Comércio, que se encerra nesta quinta-feira (1º). O G20 é o grupo com as 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia (UE) e a União Africana.

Segundo os ministros do governo brasileiro, a expectativa é que o governo norte-americano encaminhe nas próximas semanas um documento com uma proposta para definir o escopo das negociações, incluindo questões tarifárias e não tarifárias. A partir do escopo proposto, serão avaliadas as negociações e possibilidades de entendimento entre os dois países.

Em julho, os Estados Unidos implementaram as tarifas a produtos brasileiros onde declararam que a taxação é resultado de uma investigação do USTR contra o Brasil.